

Fim-de-Semana



EDIÇÕES NOVEMBRO

UANHENGA XITU

“Os Discursos do Mestre Tamoda”

Agostinho André Mendes de Carvalho “Uanhenga Xitu”, falecido em 2014, assinalaria na quinta-feira 95 anos de vida. Lembramos a vida de escritor e político e publicamos um excerto do livro “Os Discursos do Mestre Tamoda”.

Horóscopo



Carneiro de 21/03 a 20/04

Prepare-se para mudar alguma coisa na sua rotina, incluindo a rotina profissional. Pode surgir um novo projecto, um novo trabalho, uma actividade diferente na sua rotina. Essa semana é ótima para organizar coisas, planejar, cuidar mais da saúde e deixar tudo em ordem. Dias ótimos para iniciar uma dieta.



Touro de 21/04 a 20/05

São dias para sair da rotina, especialmente nos assuntos do coração. O céu da semana pede mais atenção para as necessidades pessoais. Coloca você em contacto com as emoções e quer mais diversão. É um bom momento para reorganizar rotina de forma que você tenha mais tempo para o prazer.



Gémeos de 21/05 a 20/06

Vale resolver toda a burocracia familiar. É hora de colocar a casa em ordem, literalmente! Foco em organizar a vida doméstica. Cuide mais de perto da casa e da família. Aproveite para consertar coisas, arrumar a bagunça, repensar as prioridades e dividir melhor as responsabilidades domésticas.



Caranguejo
de 21/06 a 21/07

O céu da semana favorece reuniões e negócios, é ótimo para comunicação e abre novas portas para cursos e viagens. É hora de repensar o pensamento, e observar atentamente todos os detalhes de tudo que tem acontecido com você, para que você possa ajustar o rumo e tocar melhor barco daqui para frente.



Leão
de 22/07 a 22/08

É hora de se valorizar mais, e cuidar melhor da vida financeira. Fazer planilha, planejar mais o futuro. O céu da semana pede para cuidar mais de perto do que você considera importante e quer ver crescer. Semana ótima para cuidar de pendências e assuntos burocráticos.



Virgem
de 23/08 a 22/09

A semana é boa para começar coisas novas, mas melhor ainda para você se preparar para começar alguma coisa a partir da semana que vem. Um novo ciclo está a começar na vida, e é hora de se priorizar e olhar mais para tudo que quer e precisa. Um céu de oportunidades. Ótimo para cuidar de si.



Balança
de 23/09 a 22/10

É hora de olhar para dentro, todas as respostas estão aí. Assuntos novos podem surgir e a sabedoria do passado vai ajudar a saber o que vale ou não vale a pena neste momento. Um bom momento para resolver assuntos do passado e questões emocionais, investir em autoconhecimento e espiritualidade.



Escorpião
de 23/10 a 21/11

Um ótimo momento para analisar mais detalhadamente os projectos. Foco no que é mais importante e siga em frente, buscando os melhores parceiros e aliados. Um céu que traz novidades na vida amorosa e que oferece bons amigos e interlocutores para bons projectos.



Sagitário
de 22/11 a 21/12

Um céu maravilhoso para o trabalho. É hora de olhar para o futuro e colocar mais energia no que é novo ou no que é antigo, mas é muito importante para si. Um céu de sucesso e sorte extra, especialmente nos assuntos profissionais. Aproveite que está brilhando mais para mostrar melhor.



Capricórnio
de 22/12 a 20/01

É hora de se concentrar no que há de melhor na vida. Um lindo céu para viagens e estudos, para sonhar mais alto e pensar em como viver de forma mais tranquila, leve e divertida. Um bom momento para divulgar ideias e planejar o futuro, especialmente o que tem de novo vindo por aí.



Aquário
21/01 a 19/02

Semana de organização. É hora de cuidar mais de perto de cada detalhe de cada projecto que tem. Dias de mudança ou preparação para isso. Um momento para se aprofundar em relações e criar mais vínculos. Também é hora de organizar a vida financeira e outros assuntos burocráticos.



Peixes de 20/02 a 20/03

Foco nas relações, que é hora de colocar tudo em ordem. Ajuste os ponteiros, apare as arestas, tenha as conversas que precisam acontecer, alinhe expectativas e ajuste objectivos. Um bom céu para ouvir *feedback* de clientes e parceiros de trabalho, mas também para divulgar novas ideias. Com leveza e diálogo.

País



Waku-Kungu

A cidade do Waku-Kungu está localizada à 240 quilómetros a Nordeste da cidade do Sumbe. Fundada em 7 de Julho, Waku-Kungu, que pertence ao município da Cela, província do Cuanza-Sul, ascendeu à categoria de cidade em 1970, através da portaria 16.997, do então governador geral de Angola, Camilo Augusto Miranda. Em 1974, depois do 25 de Abril, a cidade de Santa Comba passou a chamar-se Waku-Kungu, por sugestão do delegado do governo de transição na Cela, Jorge Pedro, em homenagem à montanha "Waku", adjacente à cidade e ao soba grande da região de nome "Kungu".

Fazem anos esta semana



Alice Gomes

Dona de uma melódica voz, **Alice Gomes** está formada em Jornalismo pelo Instituto Médio de Jornalismo de Luanda (IMEL). Actualmente empresta todo o seu saber jornalístico no programa radiofónico ligado à Igreja Adventista do Sétimo Dia, emitido na Luanda Antena Comercial (LAC). Alice Gomes nasceu em Luanda, no dia 1 de Setembro.

Reis Cuanga

Deputado e professor, **Luís Reis Paulo Cuanga** nasceu no dia 1 de Setembro. Foi professor durante décadas na área de Matemática, no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) do Lubango - Huíla. Oriundo da província de Cabinda, Reis Cuanga, como é carinhosamente chamado pelos mais próximos, destaca-se nas lides do associativismo juvenil por ter sido durante anos um dos rostos mais visíveis de uma das maiores organizações juvenis do país, a JMPLA.



Nadir Tati

Nadir Tati é a principal referência quando se fala de moda contemporânea em Angola. Formada em Sociologia Criminal, consultora de Imagem e Desenho de Moda, trabalhou vários anos como manequim, uma profissão que despertou nela a paixão pelas artes e pelo fascinante mundo da moda, em especial, a moda africana. É a primeira estilista angolana e africana a vestir uma actriz de cinema para os Óscares em Hollywood, nomeadamente Rachel Mwanza, da República do Congo, nomeada para a categoria Melhor Filme Estrangeiro em 2013. Nadir Tati nasceu no dia 2 de Setembro.

Hadjalmar El Vaim

Modelo e empresário, Hadjalmar El Vaim nasceu no dia 4 de Setembro. Licenciado em Política pela Universidade de Leeds, o multifacetado Hadjalmar El Vaim tem um currículo brilhante de modelo, produtor de moda e eventos, repórter, locutor e escritor. Consta, também, a faceta de andebolista. Foi capitão da equipa do 1º de Agosto e capitão-adjunto da selecção de juniores, no ano 2004. É fundador do Projecto Solidário Esperança, virado para a protecção de crianças desfavorecidas.



Saiba

Museu do Louvre

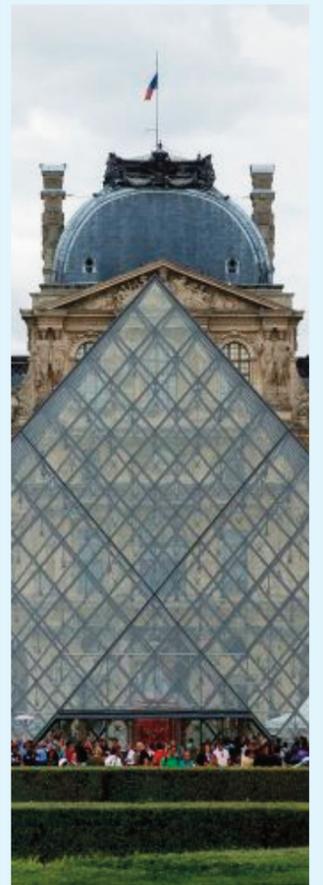
O **Museu do Louvre**, em Paris, tem uma das colecções de arte mais ricas do mundo. Encontram-se nela representados todos os períodos da arte europeia até ao Impressionismo.

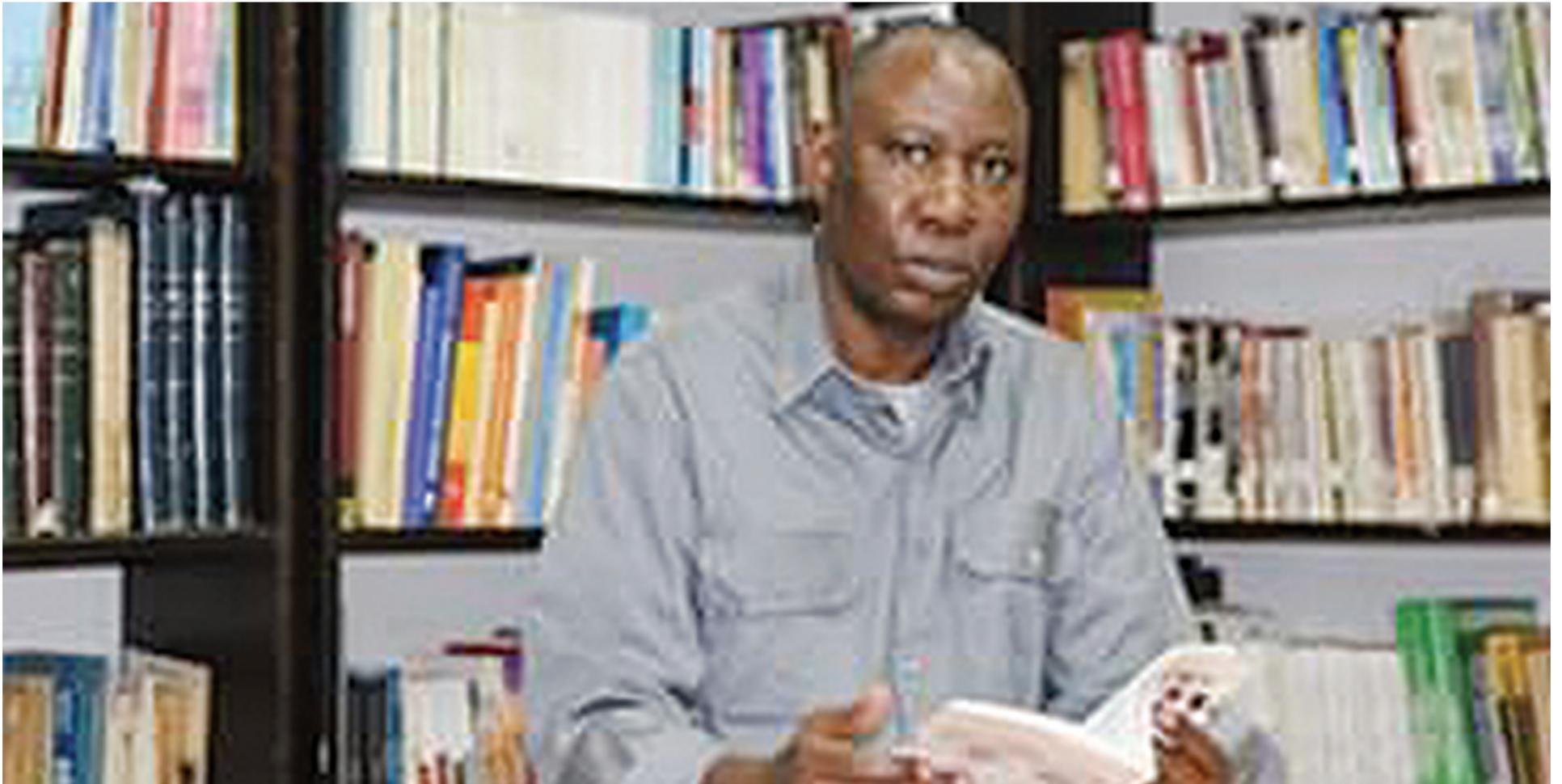
O museu é um vasto complexo de 200 000 m² que compreende sete departamentos, dedicados a antiguidades egípcias, orientais, gregas e romanas, escultura, pintura e desenho. Alberga uma magnífica colecção de pintores europeus como Leonardo da Vinci, Rafael, Rubens, Rembrandt, Vermeer e Goya, entre muitos outros. Contém obras-primas da Renascença italiana e do período barroco. Encontram-se expostos objectos de arte medieval, renascentista e moderna, bem como os tesouros dos reis franceses.

No departamento de antiguidades orientais encontra-se uma importante colecção de arte da Mesopotâmia. No século XII foi neste local construído um castelo para Filipe Augusto.

Em 1546, Francisco I, grande colecionador de arte, demoliu o velho castelo e construiu uma residência real. O Louvre deixou de ser residência dos monarcas quando Luís XIV se mudou para o Palácio de Versalhes, em 1682. A ideia de transformar o Louvre em museu nacional surgiu no século XVIII. Em 1793 o governo revolucionário abriu ao público o Museu Central de Artes neste espaço.

Nos anos de 1980 e 1990, o museu foi remodelado, construindo-se uma grande pirâmide de vidro que funciona como extensão do espaço do antigo palácio. Em 1993 o museu parisiense comemorou o seu 200º aniversário com a abertura da ala de Recheieu, que alberga arte islâmica, colecções de pintura europeia e arte decorativa.





“ALÉM DA NOITE”

Sobre o novo livro de João Tala

“Além da Noite” é o mais recente livro do escritor João Tala, autor de vários títulos, dentre os quais “Forno Feminino”, “Rua da Insónia” e “Surreambulando”. O livro, que vai ser apresentado na próxima terça-feira, no Centro Cultural Português, em Luanda, dispõe de duas narrativas que reflectem as vivências do homem angolano contemporâneo

Helder Simbad /*

Trata-se de um título-homenagem – que mais se articula às vivências do autor na sua relação com a noite do que propriamente às duas narrativas, cada uma autónoma em termos de criação, a não ser que se queira forçar analogias.

Por extensão ao conceito teórico de Romance de Personagem, poder-nos-famos referir às duas narrativas que compõem a nova obra de João Tala como Novelas de Personagens? Pelos títulos “José Kafalanga” e “Famélia Kafundanga”, personagens que compõem cada um dos dois universos diegéticos? Não! Porque “José Kafalanga” e “Famélia Kafundanga” são personagens que servem de pretexto para se poder criar um ambiente mais verossímil à mais recente História de Angola. Entretanto, tratando-se de um livro por publicar, a nossa análise incidirá apenas na primeira narrativa.

Em “José Kafalanga”, o autor apresenta-nos uma “Angola do pós-guerra”, por isso, fragmentada, com todos os problemas que são naturais em países acabados de sair de um conflito civil. Em vista disso, questões ligadas ao “tribalismo”, que por vezes se disfarça eufemisticamente de um “provincialismo”; a prostituição, a delinquência, a extrema

pobreza, violação sexual em campos de refugiados, entre outros males, que se sucediam, sobretudo, em Luanda, a capital, são aqui levantados sem que o seu autor descure da “forma”, transformando assim o sofrimento humano em uma bela obra de arte cujas sensações emanam da relação que se efectiva através do acto de interpretação – um conflito dialéctico entre o prazer da leitura e a realidade objectiva a que a obra se refere.

“José Kafalanga” é a personagem que vive o drama do não-reconhecimento porque, como diria o poeta Agostinho Neto, “as honras cabem aos generais”. Este é um andarilho que deambula pela noite em lugares de “diversão” em que o álcool e as mulheres afiguram-se como os antídotos para se esquecer de um passado que o atormenta. Foi tão-somente ele quem “próximo do desnorte (...), à entrada da Zâmbia, abateu o feitiço (...) de João das Raivas com uma bala impossível”, personagem inspirada no líder histórico da UNITA.

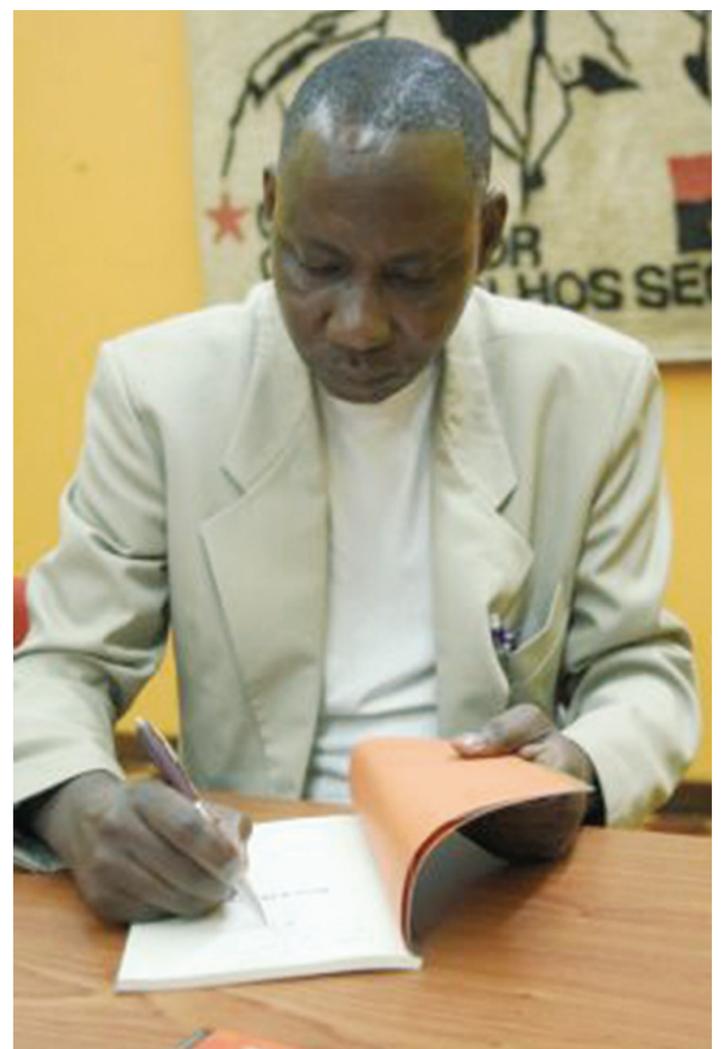
Pese embora, “José Kafalanga” seja o título da narrativa, na verdade, o protagonista chama-se Samuel que, na condição de narrador, vai contando as suas perturbadas vivências permeando-a com a triste história de Kafalanga. Samuel vive dentro de um triângulo

amoroso com Joana, uma mulher de meia-idade, conservando alguma juventude, liberal, que privilegia a relação com menores, vendedeira de cervejas e outras especiarias; e o jovem Magreza, conhecido também como Puto M, cantor de estilo kuduro e meliante. Samuel aparenta manter uma relação pouco saudável com o próprio pai, por conta da relação que mantinha com Joana, mesmo depois de José Kafalanga o ter revelado já que o kudurista Magreza era o namorado oficial de Joana. A narrativa atinge o seu ponto mais alto com a revelação final. Magreza e Samuel são irmãos e será o pai a revelar.

Ao longo da narrativa, o narrador demonstra um grave preconceito contra o estilo kuduro, mas, facilmente percebe-se a verdadeira razão. Magreza era o seu maior obstáculo para o tipo de relação que pretendia manter com Joana, que mesmo depois de ter dormido com “meio-mundo”, mesmo com as insinuações do pai, continuava a ser o seu amor. Joana amava Magreza e quase enlouquecia com a sua prisão.

Trata-se de uma narrativa de acção ascendente, que obriga o leitor a procurar descobrir o devir, com uma linguagem que reside entre o coloquial e o poético.

* Escritor, Crítico literário



CARLOS SERRA, AMBIENTALISTA

“Nem todo o lixo é lixo”

O ambientalista Carlos Serra esteve em Angola para preparar a edição angolana do “Clean Up the World” (“Vamos Limpar o Mundo”) um evento global que acontece no dia 21 de Setembro. O moçambicano é responsável do “Let’s Do It” (“Vamos Fazer Isto”) para os Países Africanos de Língua Portuguesa. Durante a permanência em Luanda contactou organismos governamentais e associações ligadas às questões ambientais, assim como partilhou conhecimentos com educadores e educandos no Lar Kuzola, além de animar uma palestra na Mediateca do Cazenga. Tivemos uma conversa com Carlos Serra na zona da Madame Bergman, no Bairro Popular, só possível por gentileza do seu conterrâneo Arnaldo Machivene, presidente da associação Animar



Analtino Santos

Quem é Carlos Serra e qual é a razão da sua presença em Angola?

Sou o Carlos Manuel dos Santos Serra, um activista ambiental, professor universitário. Estou ligado ao movimento global “Let’s Do It”, que é responsável pelo “Clean Up The World”. Isto é o intercâmbio com associações e activistas angolanos, assim como o contacto com instituições governamentais ligadas às questões ambientais, são as principais razões da minha presença em Luanda. Estamos numa época em que a questão do lixo não diz respeito apenas aos governos, é um problema em que todos nós somos parte da solução.

Como e quando surgiu o “Clean Up The World”?

Tudo aconteceu em 2008, na Estónia, quando um grupo de cidadãos preocupados com o lixo e a poluição decidiram limpar a cidade. Desde essa época a actividade

transformou-se numa iniciativa à escala mundial, estendendo-se a mais de 140 países. No ano passado a actividade realizou-se no dia 15 de Setembro e este ano está agendado para o dia 20 de Setembro.

E onde entra a “Let’s Do It”?

É o maior movimento mundial de cidadania, preocupado com as questões ambientais, nasceu na Estónia com a iniciativa “Clean Up Day World”. É um movimento de voluntários, apartidário...

Diríamos, na linha do “Green Peace”?

Diferente. Não somos pela radicalização.

Pelos vistos, a vossa grande preocupação é o lixo...

É uma das principais preocupações, pois hoje o lixo não é apenas um problema de saúde pública. Olhando para o cenário actual em alguns países, é mesmo um problema de segurança e

de soberania nacional.

Como deve ser tratado o lixo?

Olha que nem todo o lixo é lixo.

Como assim?

Partindo do princípio que tudo pode ser aproveitado e levar em atenção que existem três coisas que podem ser evitadas, como: queimar, enterrar e jogar fora. Por exemplo, eu defendo o desperdício zero, que é uma postura um pouco extrema, mas penso que é possível chegarmos a esse estado. Digo sempre: lixo gera lixo. E, repito, nada deve ser deitado fora...

Pode contar-nos a experiência moçambicana?

Em Moçambique hoje existe um movimento de tomada de consciência muito forte. Por exemplo, na última edição do “Clean Up Day Moçambique” participaram mais de 100.000 voluntários e ocorreu em todas as províncias. As as-

sociações têm contribuído nas leis ambientais. Hoje é possível fazer um top 10 das marcas que mais poluem a cidade, neste momento as águas e os refrigerantes ocupam as posições cimeiras. Com isto, faz-se uma espécie de pressão a estas marcas e, no âmbito das suas responsabilidades sociais, elas podem contribuir nas causas ambientais, porque ficam a conhecer o impacto negativo dos seus produtos.

É algo que surte efeito?

Em algumas realidades isto tem resultado, com incentivo a quem devolve as embalagens ou recipientes, o tal valor de retoma. O [Presidente do Ruanda] Paul Kagame é um exemplo, tendo hoje transformado o seu país não apenas com campanhas de limpeza, mas com leis e exemplos que desencorajam o cidadão a poluir o ambiente.

E qual o exemplo de Carlos

Serra?

Eu comecei a ver o lixo como uma questão séria quando em 2000 estive na praia onde passei os melhores dias da minha infância, na Costa do Sol, em Maputo, e vi o estado em que se encontrava, com latas, plásticos, pratos... E aquela sensação que a responsabilidade é do Governo, quando de facto somos nós que de forma consciente e inconsciente sujamos. Olha que também é possível fazer um inventário das motivações que levam as pessoas a fazer lixo e estes dados serem aproveitados na elaboração de políticas públicas...

Estava muito reservado quanto a conceder-nos esta entrevista, alegando que o seu maior foco é o contacto com os activistas, as palestras e o simulacro de limpeza. O que é isto, de simulacro de limpeza?

Olha a limpeza é ciência. São necessários certos pro-

cedimentos e um kit de equipamento. É isto que também pretendi partilhar.

Como viu a cidade de Luanda?

Luanda é uma cidade suja. E nesta fase em que o turismo pode dar rendimentos, isto pode ser prejudicial, porque afugenta os turistas. Eu tenho um aplicativo que permite medir a qualidade do ar e o resultado aqui é alarmante. Esta qualidade do ar não escolhe classes sociais, porque todos estão sujeitos a mesma. Vi uma imagem na vala de drenagem (próximo à Calamba) e vi o perigo que representa.

Que recados quer deixar?

Todos devemos trabalhar em prol do voluntariado e é importante que Angola entre em força nesses movimentos. Que este ano o “Clean Up The World Angola” consiga mobilizar muita gente e seja impactante. E que as iniciativas das nossas sociedades civis sejam fortes.

Quem é Carlos Serra

Membro fundador do “Let’s Do It World” (literalmente “Mundo Vamos Fazer Isto”), organização não governamental responsável pela organização do Dia Mundial da Limpeza.

Carlos Manuel dos Santos Serra nasceu na cidade da Beira, Moçambique, aos 16 de Junho de 1973.

Formação académica: Doutoramento em Direito Público, pelo Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique (ISCTEM) e pela Universidade Nova de Lisboa, 2013; pós-graduado em Direito do Ordenamento,

de Urbanismo e do Ambiente, pela Universidade de Coimbra, 1998; licenciado em Direito, na área jurídico-forense, pela Universidade de Coimbra, 1997.

Distinções: Ponto da Luz, concedido por Sua Majestade a Rainha Elizabeth II, na 71ª Edição das Distinções Pontos de Luz, da Commonwealth (2018), em reconhecimento dos esforços na organização de acções de limpeza de praias e de elevação da consciência ambiental; terceiro lugar individual no concurso internacional de Mapeamento de Locais de Lixo, com re-

curso ao aplicativo World Cleanup, no contexto da campanha do Dia Mundial da Limpeza (2018).

Ocupações/cargos e activismo: Membro fundador e director-geral da Cooperativa de Educação Ambiental Repensar, vocacionada para a realização de acções de educação e sensibilização ambientais de crianças e jovens; coordenador do “Let’s Do It Moçambique” (que organiza o Dia Mundial da Limpeza naquele país); presentemente é jurista do Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (FNDS) - Ministério da

Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER); formador e investigador do Centro de Formação Jurídica e Judiciária (CFJJ), de 2000 a 2013; bem como formador convidado do Instituto Nacional de Estudos Judiciários - Angola, entre 2009 e 2014. É ainda docente da Universidade Eduardo Mondlane e do Instituto Superior de Ciências e Tecnologia, nos cursos de Direito, Arquitectura e Engenharia Ambiental.

Publicações: autor de vários livros, colectâneas de legislação e artigos científicos em diversas publicações.



Um pouco de história

A Let's do It Foundation visa unir a comunidade global, aumentar a conscientização e implementar mudanças verdadeiras para alcançar o objectivo final - um planeta limpo e saudável. Em 2008, na Estónia cerca de 50.000 pessoas se uniram para limpar o país inteiro em apenas cinco horas. Em 2011, a Fundação Let's Do It foi criada para difundir esse modelo para a limpeza - um país em um dia. Ao longo dos anos tornou-se uma organização que lida com problemas ambientais e sociais relacio-

nados aos resíduos sólidos mal administrados, mobilizando milhões de pessoas orientadas para a acção, com ideias inovadoras, usando soluções tecnológicas inovadoras para mapear e lidar com o desperdício e engajando comunidades para a sustentabilidade.

Devido ao seu enorme êxito, a iniciativa depressa se estendeu para outros países do mundo, tendo vindo a ser apadrinhada pelo Programa Mundial para a Protecção do Meio Ambiente (PNUMA), uma agência da Organização das Nações Unidas.

Sambizanga a capital da limpeza

Em Angola, a capital do Dia Mundial da Limpeza (World Cleanup Day) será o Distrito Urbano do Sambizanga, numa parceria entre a Associação Animar e a administração local. Serão criados pontos de recolha de resíduos no dia 21 de Setembro, muito para além dos habituais. A administração irá mobilizar cerca de 10 mil

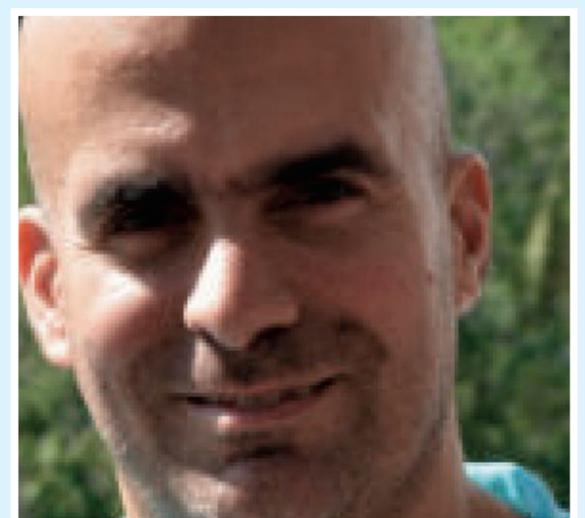
voluntários para promover acções de limpeza durante toda a manhã do dia. Activistas, voluntários e membros de projectos e de grupos de acção social vão unir-se em prol da campanha global.

No ano passado, no âmbito da mesma celebração, foi feita uma acção de limpeza na Praia Amélia, em Luanda,

onde foram recolhidas cerca de 30 toneladas de lixo, só em 4 Km de faixa de praia. Uma acção na Ilha do Desterro resultou na recolha de 5 toneladas de lixo. Participaram cerca de 155 pessoas ao longo da cidade de Luanda.

Importa referir que o nosso país foi o segundo, a nível africano, em termos de partici-

pação de voluntários e número de sacos de lixo recolhidos. Conseguimos ainda ficar em primeiro e em terceiro lugares na lista de melhores mapeadores de lixo a nível africano. O Dia Mundial da Limpeza em 2018 contou com a participação recorde de 158 países e um total de 17 milhões de pessoas.



Associação Animar

A Animar - Associação para Saúde, Educação Ambiental, Cidadania, Cultura e o Desenvolvimento do Voluntariado em Angola - anfitriã de Carlos Serra, foi fundada em Setembro 2018, tendo pré-definidas as seguintes áreas de actuação: Saúde para o Desenvolvimento, Educação, Desenvolvimento do Voluntariado, Cultura, Desporto e Cidadania. Tem como principal impulsor o moçambicano Ar-

naldo Machivene, que residiu durante mais de três décadas na República da Alemanha, sempre com um forte envolvimento na questão do voluntariado. Arnaldo Machivene está em Angola há dois anos. Bastante preocupado com o associativismo, principalmente com a vertente do voluntariado, não mediu esforços para criar a Animar, que tem parcerias com congéneres alemães e diversas instituições nacionais.

“PARA LÁ DOS MEUS PASSOS”

Documentário estreia este sábado

EDIÇÕES NOVEMBRO

O documentário “Para Lá dos Meus Passos”, uma realização de Kamy Lara e produção e co-realização de Paula Agostinho, numa parceria entre a produtora Geração 80 e a Companhia de Dança Contemporânea de Angola (CDCA), tem finalmente data e local de estreia para o grande público: dia 7 de Setembro (próximo sábado) às 17h30, no Cinema na Coreia, localizado no Bairro com o mesmo nome, em Luanda. As entradas serão grátis

“Para Lá dos Meus Passos” entra nos bastidores da peça da Companhia de Dança Contemporânea com o mesmo nome. Usa esse espectáculo como ponto de partida para acompanhar a reflexão dos bailarinos sobre os temas explorados ao longo da peça: as suas origens, as suas tradições, a perda de identidade e a construção de uma nova, imposta pelo tempo e pela mudança de uma zona rural para uma Luanda urbana. Uma história semelhante para tantos angolanos e angolanas. Em prol de uma integração, surge a necessidade da abdicação parcial do que somos e a necessidade de criação de uma nova identidade, reflectindo sobre o que de original permanece em nós ao longo dos diferentes caminhos de vida que vamos traçando.

Além de procurar ajudar a entender e a conhecer melhor o trabalho da CDCA, o documentário vai mais longe e aborda temas para lá da dança contemporânea em si, explorando os conceitos de tradição, cultura, memória, identidade, questionando a transformação e a desconstrução destes temas nas próprias vidas dos bailarinos.

A maioria deles - provenientes de outras províncias do país - traz consigo memórias e tradições ao se mudar para a movimentada, errática e frenética realidade da capital.

O documentário “Para Lá dos Meus Passos”, dentre outras, tem a particularidade do seu núcleo duro ser constituído por mulheres: realizadora, co-realizadora, produtora, editora, coreó-

grafa e compositora.

Em entrevista concedida a este caderno, a co-realizadora Paula Agostinho disse que o objectivo principal, a nível de distribuição do filme, é que o máximo de espectadores tenha a possibilidade de o ver.

“Queremos levar o documentário a algumas salas de bairros da cidade de Luanda: Cacuaco, Cassequel, Cazenga, Rangel, Viana, Kílamba, etc. Para isso, é importante criarmos um novo modelo de levarmos o filme até aos espectadores - com um simples projector, colunas, um lençol branco e um ponto de energia”.

Até ao final do ano pretende-se levar o documentário a outras províncias do país e, em 2020, vai-se dar início à internacionalização, com candidaturas a festivais de cinema e posteriormente à colocação do documentário numa plataforma *online* de visualização.

A produção teve o custo total de cerca de 10 milhões de kwanzas. O investimento principal foi feito pela produtora Geração 80 e os restantes investimentos foram contribuições particulares. “É importante salientar que devido à falta de apoio financeiro ao cinema - e por não haver até hoje um concurso ou edital estadual transparente de apoio à produção cinematográfica - muitos dos produtos artísticos lançados contam com a solidariedade de profissionais que acreditam nos seus projectos e na sua concretização, independentemente das dificuldades de produção associadas”, explicou Paula Agostinho.



Perfil da realizadora

Kamy Lara, a realizadora de “Para Lá dos Meus Passos”, nasceu na década de 1980, em Luanda, cidade onde passou a sua infância e adolescência. Aos 18 anos mudou-se para Lisboa para frequentar o curso superior de Audiovisual e Multimédia, com uma especialização em Câmara e Iluminação.

Assumiu em 2010 a função de assistente de câmara na longa-metragem “A Espada e a Rosa”, de João Nicolau, bem como na série francesa “Maison Close”, de Mabrouk El Mechri.

Em 2010 regressou a Angola e integrou a produtora Geração 80 no projecto “Angola - Nos Trilhos da Independência”, que

resultou no lançamento do documentário “Independência”, em 2015, desempenhando as funções de directora de Fotografia, Assistente de Realização e membro da equipa de edição. Ainda em 2010 realizou e editou os vídeos do espectáculo “O Homem Que Chorava Sumo de Tomate”, pela CDCA e co-

reografado por Ana Clara Guerra Marques. Trabalhou ainda como editora no documentário “Triângulo” (2013), editora e assistente de Realização no documentário “Do Outro Lado do Mundo” (2016) de Rui Sérgio Afonso e na curta-metragem de ficção “Havemos de Voltar” (2017) de Kiluange Kia Henda.

MENDES DE CARVALHO “UANHENG XITU”

Lembrar o homem e a obra

Agostinho André Mendes de Carvalho, ou melhor, Uanhenga Xitu, assinalaria na última quinta-feira 95 anos de vida. A morte o colheu no dia 13 de Fevereiro de 2014. Além de ser um dos autores angolanos de primeira linha, ele foi uma das personalidades mais marcantes do universo político nacional

Isaquiél Cori

Uanhenga Xitu é um dos mestres da literatura angolana. Os seus livros servem de inspiração e modelo a muitos neófitos da coisa literária, além de proporcionarem a qualquer um a grata experiência da fruição do belo através da leitura. Apesar de ter a sua obra estudada em várias universidades, sendo objecto de teses de mestrado e doutoramento, para além de possuir uma legião incomensurável de leitores fiéis em Angola e noutros países de língua portuguesa, Uanhenga Xitu não gostava de se assumir como escritor. Preferia que o considerassem apenas um “contador de estórias”.

Mas claro que ele era um escritor. Um escritor de estilo despojado de circunlóquios e floreios “literários”; a sua escrita parece brotar directamente da fala popular, como se fosse tão somente a fixação dessa fala.

Uanhenga Xitu, na sua própria concepção, seria assim uma espécie de griot, um desses emblemáticos bardos africanos depositários da memória colectiva.

A escrita simples de Uanhenga Xitu é um perfeito passaporte para quem se queira iniciar no mundo da leitura.

Na aparente simplicidade da escrita de Uanhenga Xitu emergem figuras e ambientes que jamais tinham sido, tão claramente, realçados na literatura angolana. O quotidiano da vida rural, as “gentes

do mato”, o ambiente das sanzalas, em toda a sua singeleza, riqueza e autenticidade, são descritos de modo tão honesto e humanizante que se gravam, indelevelmente, na memória do leitor. Personagens como Mestre Tamoda, Kahitu e Manana, ultrapassaram os limites materiais dos livros em que foram concebidos e fazem já parte do imaginário de milhares de leitores em Angola e no estrangeiro.

Em Junho de 2012 Uanhenga Xitu, numa entrevista, assumiria esse lado de “promotor” da ruralidade: “Nasci e cresci no meio rural. Lá as coisas são mais vivas mas sei que o meu ‘mato’ não é necessariamente o ‘mato’ de hoje. Muita coisa mudou e as pessoas também mudaram de comportamento. Deixo as coisas do meio urbano para os que sabem escrever.”

Disse mais: “Os meus livros não têm literatura, não sou capaz de fazer redacções literárias. Eu penso em kimbundu e traduzo para o português. As minhas memórias da infância e da juventude tenho-as em kimbundu e elas é que serviram de material para os meus livros.”

Lado político

Como político Uanhenga Xitu esteve no cerne da maior parte dos grandes desenvolvimentos da política nacional. Tanto no seio do seu partido, o MPLA, como fora deste, era bastante conhecida a sua característica de conciliador, de fazedor de pontes de diálogo. Teve papel

bastante activo, apesar de discreto, nos bastidores da reunificação da “família MPLA” e da reconciliação nacional. Nos últimos anos da sua vida assumiu na plenitude o papel de mais-velho, de quem, na ordem tradicional angolana e africana, se espera uma atitude de conselheiro alicerçada na sabedoria da idade. Nesse sentido, não tinha receio de dizer o que pensava, já pouco preocupado com as consequências que daí adviessem. Aliás, é-lhe atribuída esta frase lapidar: “Já sou cinza, ninguém mais me pode queimar”.

Enfermeiro de profissão, Mendes de Carvalho exerceu clandestinamente, nas células do MPLA, actividades políticas em prol da Independência de Angola, tendo sido por isso detido, julgado e condenado a 12 anos de prisão maior e à perda de direitos políticos, no âmbito do “Processo dos 50”.

Depois de 1975 exerceu, entre outras, as funções de ministro da Saúde, comissário (governador) provincial de Luanda, embaixador na Alemanha e deputado à Assembleia Nacional. Em 2006 foi-lhe outorgado o Prémio Nacional de Cultura e Artes.

Escreveu os livros: “Meu Discurso” (1974), “Mestre Tamoda” (1974), “Bola com Feitiço” (1974), “Manana” (1974), “Vozes na Sanzala – Kahitu” (1976), “Os Sobreviventes da Máquina Colonial Depõem” (1980), “Os Discursos do Mestre Tamoda” (1984), “O Ministro” (1989) e “Cultos Especiais”, (1997).

EDIÇÕES NOVEMBRO



Colóquio em Calomboloca

No quadro das comemorações do 95º aniversário natalício de Mendes de Carvalho a Fundação Uanhenga Xitu realizou ontem, na comuna de Calomboloca, município de Icolo e Bengo, em Luanda, um colóquio subordinado ao tema “Os valores do nacionalismo e do patriotismo para uma Angola moderna”.

O programa divulgado esta semana em conferência de imprensa incluía uma oração conjunta de sapiência pelo nacionalista Lopo do Nascimento e o embaixador Ismael Martins, antecedida da deposição de uma coroa de flores no busto de Mendes de Carvalho e no memorial dos nacionalistas e heróis da Independência. O presidente da Associação do Processo dos 50,

Amadeu Amorim, de acordo com o anunciado, faria um discurso.

Ainda entre os oradores constavam, no primeiro painel do colóquio, a historiadora e ex-ministra da Cultura Rosa Cruz e Silva, o líder da Unita Isaías Samakuva, o deputado pela bancada do MPLA Francisco “Chico” Adão e a jornalista Sara Fialho.

No segundo painel estavam agendados para apresentar a versão crítica da obra “Manana” o escritor angolano António Gonçalves e os académicos, dedicados a obra de Uanhenga Xitu, Ana Lúcia de Sá, portuguesa, e Nathalia Siqueira e Washington Nascimento, brasileiros.



MENDES DE CARVALHO

Os discursos do Mestre Tamoda

CAPÍTULO I

As noites eram frias, em Junho, a sanzala iluminada de lareiras alimentadas de capim, à volta das quais bailavam miúdos, numa, e noutras contavam-se as mais diversas histórias e petas que provocavam os gritos e assobios de alegria. A madrugada neblina, cacimba; ao ir-se à lavra, a visibilidade é dificultada por uma fumaça branca, ténue, fria, que não deixa divisar em condições os carreiros traçados pelo pisão secular das pegadas dos camponeses e viandantes.

Dois professores, um da Missão Católica e outro da

Missão Evangélica (Protestante), seguidos por alguns alunos e amigos, discutiam diversas matérias académicas. E o faziam num tom tão alto e exaltado que pareciam envolvidos numa discussão acesa. Andavam de cima para baixo, vice-versa, num vai-vém de fazer digestão que não tinha fim. Desta vez falavam sobre a análise sintáctica do trecho de um livro de leitura que começava mais ou menos assim:

“Holanda

Sabe-se que a Holanda é um país mais baixo do que o

nível do mar, (...) em vez de ser mais alto como são os outros países...”

– “Sabe-se”: uma oração – dizia o professor católico, que estudara português e latim e estava quase, a ser, coitado, não fosse ele expulso por se rebelar muitas vezes contra as decisões ou ordens do padre superior e também acusado de ser um apalpador de miúdas coristas na sacristia. Chamava-se o professor Buíla, que, continuou a dividir o trecho:

– “Sabe-se”: uma oração

– “Que a Holanda é um país mais baixo”: outra

– “Que o nível do mar”: outra

– “Em vez de ser mais alto”: outra

– “Que os outros países”: Um aluno da 4.ª classe da Escola Protestante na discussão do sungi (ou sungui, lugar de serão) suscitara entre os alunos da Missão Católica e Protestante uma polémica que foi parar aos dois professores.

Os encontros nocturnos entre os dois professores eram normais, só que desta vez os ânimos se alteraram de mais.

No sungi uns diziam que

o trecho apenas tinha três orações, alguns argumentavam ter quatro; outros, cinco...

A grande maka dos estudantes surge no primeiro “que”; isto é, “sabe-se”... “que” tinha de ser ligado a uma oração que começasse: “...em vez de ser mais alto...”; os alunos pretendiam saber qual era a oração principal e o sujeito de outras que se subentendiam. Levado a cada um dos respectivos professores para solução da dúvida, eles também demoraram cinco ou mais dias cansativos e numa discussão estéril que

“É uma oração “assindética” e a outra é “sindética”, ventilavam alguns alunos que foram consultar o Mestre Tamoda, qual era a sua opinião em relação à competência dos dois professores e sobre a análise gramatical e sintáctica do trecho!”

despertava muito interesse aos estudantes sem se chegar ao completo acordo. Havia a teimosia das duas pessoas divididas mais pela doutrina de Cristo, que há uma semana tinham acabado de abordar sobre a interpretação de alguns livros da Bíblia Sagrada. Enquanto um não reconhecia o poder do Papa e dizia a Bíblia ser composta apenas por 66 livros (Protestantes), o Católico com 78 mais o Papa. Esqueceram-se que as suas discussões públicas quer religiosas quer académicas criavam na mentalidade dos jovens uma confusão.

É uma oração “assindética” e a outra é “sindética”, ventilavam alguns alunos que foram consultar o Mestre Tamoda, qual era a sua opinião em relação à competência dos dois professores e sobre a análise gramatical e sintáctica do trecho!

- Eles leram mas estão equivocados num ângulo agudo. São vanglórios. Vocês pensam que todo o olho aberto vê? Não me enfadanhem...

- Mas, Mestre Tamoda, você e eles quem sabe mais?

- Há-há-há - sorria de bandejas abertas -, ser professor é profissão, saber falar em muita gentilha (gente, multidão) é arte dos que aprendem com os doutores e que leram livros de doutores desembargadores.

- Assim, Mestre Tamoda, a gente não compreendeu bem.

- É o que digo, muchachos, aqueles professores falaram nas personificação (personalidades) e não podem, eles só dão para muchachos. Vocês vão esperar só dias, tudo que estão aí a basofiar é para o mundialmente ouvir. Vou calar-lhes as bocas muito incurtamente. Aquilo é exogmatismo deambulante! ...na minha cachimónia vou fechar-lhes a boca.

- Exogmatismo deambulante, bolas que putu, que grande mestre Tamoda - comentaram os alunos quase em coro.

- Mas o que é que quer

dizer isso? - perguntaram.

- Quer dizer mania das pessoas que ficam a mostrar nos meios das pessoas que passa-e-voltam, para mostrar que eles sabem mais.

- Exogmatismo deambulante! Vamos amanhã gritar este putu, quando os professores começam já a passar e a voltar, mas se os professores perguntarem para quem vocês estão a falar, vocês dizem que é para os alunos que estão a seguir os professores a passar para ouvir e aprender também - combinados para mangar.

Na noite em que os professores voltaram ao habitual serão, os garotos lançaram o estribilho “Exogmatismo deambulante”, e feito de tal forma que despertou a atenção dos professores que desconfiaram de que era a eles dirigido. Em cada sítio da sanzala, à beira da estrada, onde estivessem garotas a brincar quando os professores passavam ouvia-se um grito do estribilho. Como atrás dos professores seguia um grupo de alunos, foi compreendido pelo povo que o slogan era de alunos para alunos.

Para os professores que em parte concordaram que o trecho tinha cinco orações, a grande maka deles surge no período que começa: “do que o nível do mar”, é uma oração causal, mas dizia outro ser comparativa. E a outra barafunda é o período de: “em vez de ser mais alto” - para uns era comparativa e o outro queria que fosse causal, na hipótese de poder existir uma circunstância de causa. Existia o espírito de contradição entre os dois, mesmo que se reconhecesse onde estava a razão.

O trecho da oração da maka ficou conhecido quase por todos os alunos da sanzala e de outras, e parecia uma mensagem dirigida às populações por uma entidade administrativa. No intervalo das aulas, no trabalho obrigatório do professor, o de apanha do algodão, da procura de lenha, de ir às lavras de batata doce, da busca ao kilombo (mercado à beira

do rio ou lugares na mata) para compra de cacussos e bagres; da ida à fonte a cartar água; à estação dos caminhos de ferro trazer e levar correio. Qual lugar ficava de se apregoar o “sabe-se”!!... Confusão. Pangu iezaku (é a moda que veio) resmungavam as mães e os pais e os manos que não queriam mais ouvir em casa esta porcaria de pangu (moda) de “Sabe-se”... “que... que...”

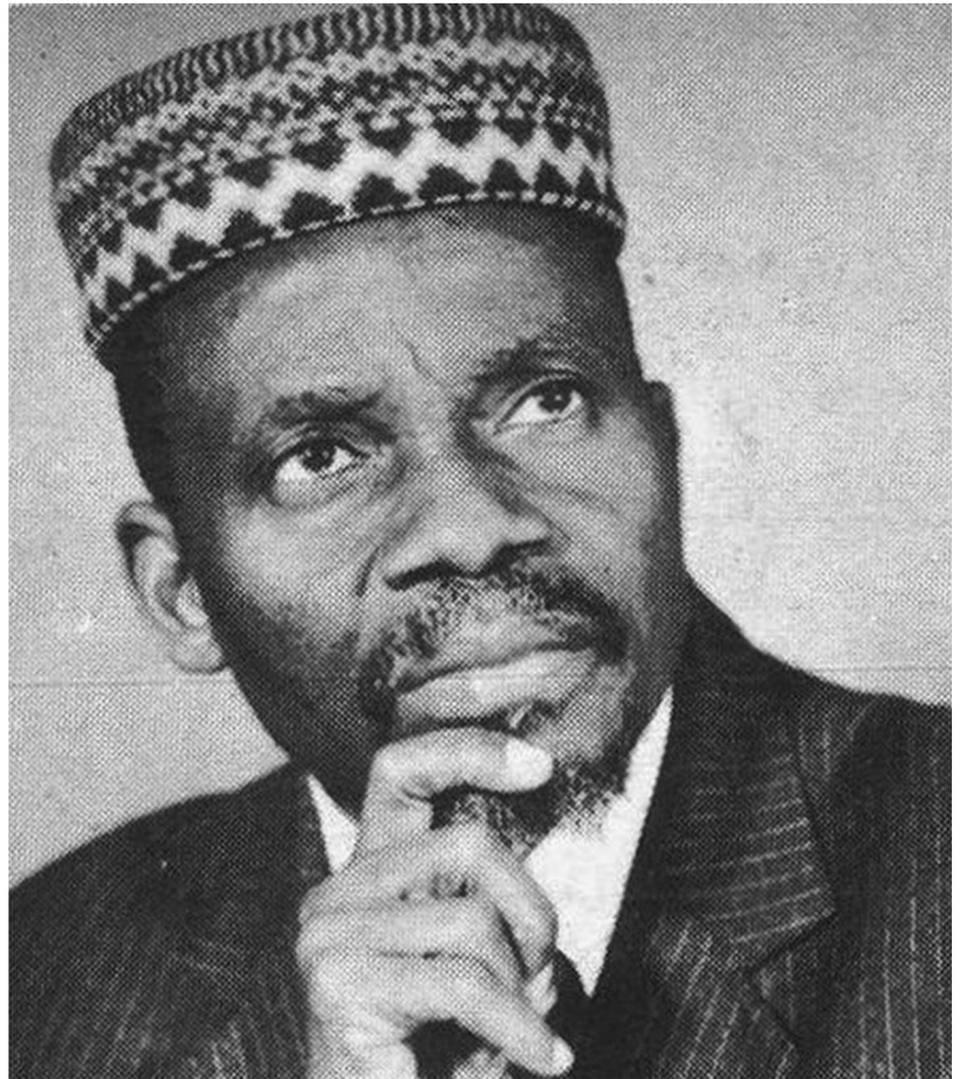
Sabe-se que quando os garotos embirram com uma coisa, enquanto eles por si próprios não deixarem de a fazer, nada neste mundo os pode convencer do contrário. Podem levar tabefes que diminuíssem o pregão em casa, mas lá fora a qualquer momento são capazes de desafiar todos quantos lhes apareçam. E é o que aconteceu.

Às vezes, para mais aticar o pregão, um colega apanhava o outro desprevenido e com o polegar estendido e os outros dedos voltados em forma de gatilho gritava ao ouvido: “Sabe-se”... - quando o outro se voltasse sentia o polegar apontado no ouvido. O companheiro submisso, apanhado, respondia gaguejando num tom de gozo - “...que ... que ...”

Algumas vezes, e o que mais irritava os pais, quando estivessem à mesa, hora de refeição, algum diabinho gritava para o companheiro pela janela ou porta: “Sabe-se!!...” - como forma de saudação ou de um aviso combinado. O companheiro ficava encabulado a olhar para os pais, não sabendo olhar para os pais, não sabendo como corresponder e no mesmo tom. Mas, dependia das pessoas na mesa, porque outro diabinho respondia com o “quê-quê-quê...”

- Psiu, sabe-se que o professor vem aí, ou sabe-se que chega uma visita...

Na bola, ao driblar o adversário ia gritando: “Sabe-se, sabe-se, sabe-se”!! E quando quisessem gozar um mais velho buezeza ou um abuamado daqueles que já nasceram ou dão para o gozo de jovens (infelizmente, existe esse tipo de pessoas), ali os miúdos encontravam terreno para toda a mangação.



- Tu brincas eu parto-te a cara, seu cachorro, filho de um cão.

- Sabe-se que não partes a cara - dito de longe, à distância e a fugir. - E sabe-se que não sou cachorro e sabe-se que não sou filho de um cão...

- Ai é? Então espera que te tuzu (kutuza, esmagar).

- Sabe-se que não tuzas nada... quê-quê-quê - fazendo caretas com as mãos e rindo-se. Até pique - notes dos seus quatro anitos que ouviam os manos, ao brincarem com os pais e irmãos diziam, engraçadamente:

- Chabi... qui...

E entre amigos, colegas e conhecidos:

- Ó garota, ó Joana: Sabe-se...

- Obrigado, ó José. Quê-

quê. - A frase sob o ponto de vista gramatical passou a significar também uma saudação como “bom-dia”, “boa-tarde”, “como estás”. Dúvidas não houvera que Tamoda tinha que encontrar muitos inimigos. Lamentavam os velhos que “desde os tempos recuados das escolas da nossa área onde estudaram o Massangu (falecido velho Oliveira Fortunato), com a vinda do Pastor Evangélico José Paulino e com o professor Manuel Kundinda (falecido velho Manuel António da Silva) nunca os nossos filhos ficaram tão assanhados como agora. Será que este Tamoda tinha aprendido numa escola especial para endiabrar tanto assim os nossos filhos?”

- Eu, na minha casa, cada Sabi-si é um ponta-péu no

eu e bofetão na boca - comentava um pai na Ideia de kuseta que disputava com um velho igual e assistidos por outros que comentavam a nova gíria: Sabi-si.

- B’amba kiebi? (o que estão a dizer?) - perguntou um velho.

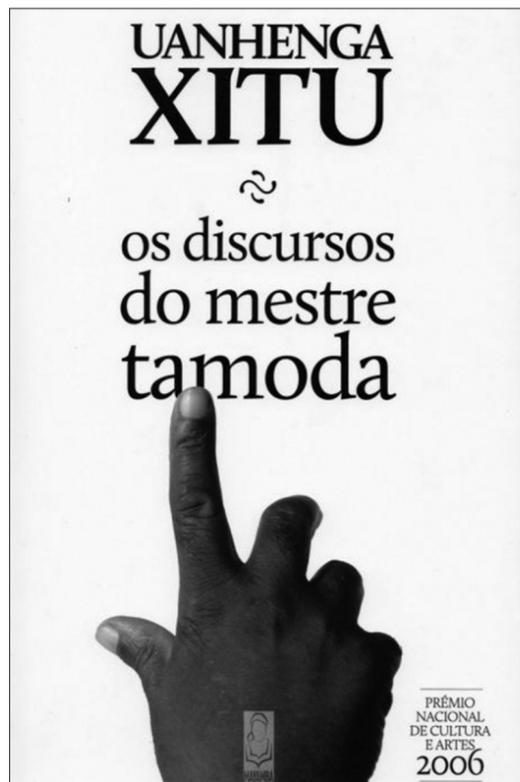
- Etxi (exi): Sabissi (dizem: sabe-se).

- Sabissi, Sabi? (o sabe-se, é chave?)

- Não, avô, é português do Tamoda.

- Kuambe tatá, putu ia ubeka ué? (vejam lá, este Tamoda, é dele sozinho?)

NOTA: Os nossos agradecimentos à editora Mayamba, na pessoa do seu director-geral Arlindo Isabel, pela autorização para publicação deste excerto do livro “Os Discursos do Mestre Tamoda”, por si editado



“ATIRAR A TRINTA QUILOMETROS”

Bazuca perdida

Kalulu estava tomada pelo “inimigo”. A vila tinha resistido durante setenta e duas horas, mas, sem apoio da aviação, nada mais havia por fazer. Era evacuar as mulheres, velhos, feridos, queimar o armamento que não dava para levar, desmontar as agulhas das armas e deixar os gajos entrar

Soberano Kanyanga

A guerra civil estava no auge. As rusgas, os anúncios nas rádios sobre soldados tomados, capturados, velhas violadas, crianças mutiladas na fuga eram conversas do dia-a-dia e que nunca faltavam nas bichas e nas lojas de qualquer coisa.

- Kalulu estava tomada pelo “inimigo”. A vila tinha resistido durante setenta e duas horas, mas, sem apoio da aviação, nada mais havia por fazer. Era evacuar as mulheres, os velhos, os feridos, queimar o armamento que não dava para levar, desmontar as agulhas das armas e deixar os gajos entrar. - Era essa a conversa dos mais velhos.

Uns tinham sido já militares como o Sabalu Kam-bota, o Kiteta e o Kwanza e outros como o Pouca Sorte tinham conhecimento da guerra verdadeira vivida no terreno. Mas outros, guerra deles era só mesmo nos no-

ticiários e nas conversas de kotas que voltavam de férias, feridos, evacuados ou que tinham fugido a tempo da vida militar.

Matoumorro era ainda kandenge e, embora apreciase as estórias, compondo um filme imaginário, idade da tropa, para ele e Etelvino, ainda não tinha chegado.

- Depois de três dias nas mãos dos “inimigos”, a vila de Kalulu seria finalmente recuperada. - Era o que a rádio e o jornal diziam.

Deixado o vilarejo de Munenga, quem sobe em direcção à vila, ao descrever a Curva do Aníbal, a coluna descobriu que um grupo “inimigo” se preparava, junto de Lussusu, para ir reforçar os ocupantes de Kalulu que desconfiavam “poder ser regados pela aviação” ou ser atacados a partir da entrada da Ponte Filomena, à Kabuta.

- Ngandu!

- Chefe!

- Presta atenção e anota: atirar a trinta quilómetros.

Posição sul, latitude 14 graus e longitude 21 graus. Duas batatas. - Ordenou o comandante da coluna de libertação de Kalulu, saída de Luanda, o coronel Bonifácio.

“Quando a morte te pode visitar a qualquer hora, todo o instante de vida deve ser festa. Dizia-se pelas aldeias visitadas pela guerra e, por isso, o povo comia o que conseguia”

Havia já cinco dias de movimento com paragens e avanços coordenados a partir do Estado-Maior General.

- Senhor coronel, só no dia D-1 se avistará com o comandante Kara Podre que está de momento a fazer

um morteiro e mais outro. Apenas os soltou sem saber o que havia no destino. - Bum! - Rebentou o primeiro no meio do aquartelamento precário. - Bum! Rebentou outro com maior intensidade, pois calhou numa pedra plana que levou estilhaços de aço e de brita ao encontro da companhia de civis armados na aurora para irem “fazer barulho com disparos” ao lado dos homens do Man-Babas.

Ao segundo rebentamento, a companhia ficou desfeita. - Ai wé, ndifa! - Gritou o chefe atingido, provocando a dispersão do povo-armado que voltaria às suas aldeias do makyakya e xilimina de todas as noites. - Quando a morte te pode visitar a qualquer hora, todo o instante de vida deve ser festa. Dizia-se pelas aldeias visitadas pela guerra e, por isso, fosse em presença de forças armadas do povo ou do inimigo, o povo comia o que conseguia, bebia walende

- Efectuar paragem no horizonte C3/D-2 e integrar o efectivo recuado.

Ngandu, bússola à frente, mapa na mão, calculou a distância, introduziu as coordenadas, soltou um curto alarme e disparou

um morteiro e mais outro. Apenas os soltou sem saber o que havia no destino.

- Bum! - Rebentou o primeiro no meio do aquartelamento precário.

- Bum! Rebentou outro com maior intensidade, pois calhou numa pedra plana que levou estilhaços de aço e de brita ao encontro da companhia de civis armados na aurora para irem “fazer barulho com disparos” ao lado dos homens do Man-Babas.

Ao segundo rebentamento, a companhia ficou desfeita.

- Ai wé, ndifa! - Gritou o chefe atingido, provocando a dispersão do povo-armado que voltaria às suas aldeias do makyakya e xilimina de todas as noites.

- Quando a morte te pode visitar a qualquer hora, todo o instante de vida deve ser festa. Dizia-se pelas aldeias visitadas pela guerra e, por isso, fosse em presença de forças armadas do povo ou do inimigo, o povo comia o que conseguia, bebia walende

e fazia xilimina, folguedo com batuques e guitarras de fabrico artesanal.

Depois do lançamento das batatas, a coluna de libertação de Kalulu continuou a marcha. Infeliz, Kara Podre e suas tropas, todos conhecedores da geografia e das aldeias com propensão para acolher e apoiar logisticamente a rebelião, já estavam integrados na CLK.

Enquanto os comandantes da região faziam o balanço e o ponto de situação no terreno, bem como confirmavam as cartas trazidas por Bonifácio, Ngandu pensava no que poderia ser a consequência ou a perda material daquelas duas bazucas perdidas.

- Aonde foram? O que encontraram? E se uma tiver caído na kinda duma velhota a caminho da lavra? E se outra matar um boi, quem vai-se aproveitar da carne? E se cair na lagoa de um rio, quem vai recolher o peixe? - Era a última paragem. Aproximava-se o Dia D.

COMER EM CASA



Costeleta assada

Ingredientes

- 5 pedaços de costeleta;
- alho e sal a gosto;
- 5 colheres de maionese;
- 1 pacotinho de queijo ralado.

Preparação

Temperar a costeleta e colocar numa assadeira com 2 fios de óleo. Levar ao forno até dourar os 2 lados. Quando estiver quase toda assada, colocar uma colher de maionese e espalhar bem por cima. Pôr o queijo ralado por cima e retornar ao forno por mais 10 minutos.



Bolo de milho

Ingredientes

- 1 lata de milho verde;
- óleo;
- açúcar;
- fuba de milho;
- 4 ovos;
- 2 colheres de sopa de farinha de trigo;
- 2 colheres de sopa de coco ralado;
- 1 ½ colher de chá de fermento em pó.

Preparação

Num liquidificador, adicionar o milho verde, o óleo, o açúcar, a fuba, os ovos e a farinha de trigo. Bata até ter consistência cremosa. Acrescente o coco ralado e o fermento. Misture novamente. Despeje a massa numa forma untada e leve para assar, em um forno médio (180°C), pré-aquecido por 40 minutos.



Sumo de milho

Ingredientes

- 5 espigas de milho;
- 1 chávena de chá de açúcar;
- 6 chávenas de chá de leite;
- 3 chávenas de chá de água;
- ¼ de leite condensado.

Preparação

Retire os grãos de milho das espigas com uma faca. Depois, bata no liquidificador, o milho, o leite, a água e o açúcar. Leve ao fogo até engrossar. Deixe esfriar. Volte a bater no liquidificador com um pouco de água e do leite. Acrescente o leite condensado e leve à geladeira. Sirva gelado.



FICHA TÉCNICA

Título
The Boys

Lançamento: 2019

Género: Drama, Ficção Científica, Acção

Duração: 60 minutos

Director: Eric Kripke



EM EXIBIÇÃO

Online
Sites da Internet
Episódios: 8
Temporada: 1

ALUSÕES

Publicidade

Uma imagem é tudo. Embora muitos ainda não saibam o quão importante é preservar a imagem que deixamos, particularmente à sociedade, é preciso que os alertas não parem, particularmente para os jovens que, com o uso descuidado das redes sociais, acabam por se expor completamente. Em algumas sociedades, como a angolana, a imagem ainda não pesa no futuro, por isso o descuido permanece, mas é preciso começar a educar as pessoas sobre os eventuais riscos, vindouros, de uma má publicidade, em especial as que questionam o carácter moral e levam qualquer um a ser alvo de discriminação.

Sexismo

A sensualidade é parte fundamental da auto-afirmação feminina, mas, às vezes, alguns princípios, comuns às mulheres, podem colocá-las como alvo de preconceitos muito piores, como o sexismo. Quando levado ao extremo, este tipo de prática errada pode até mesmo incentivar outras piores ainda, mas muito frequentes na sociedade, como o assédio ou o estupro. Cabe a todos começar a criar políticas, mais protectoras das mulheres, pois apesar do avanço social, elas ainda continuam a ser frágeis, porque mesmo as leis não são capazes de salvaguardá-las dos "perigos" do homem moderno.

"THE BOYS"

A realidade sombria do mundo dos heróis

Inicialmente projectada para estrear nos cinemas, em 2008, com o selo da Columbia Pictures, "The Boys" ganha vida, dez anos depois, mas na televisão, para mostrar um mundo bem diferente, onde heróis não são belos e humanitários, mas ambiciosos e egoístas

Adriano de Melo

Actual, incrível e surpreendente. Um vício capaz de prender o espectador, sem o aborrecer. Esta é a nova proposta do estúdio Amazon, "The Boys", sem sombra de dúvidas, a melhor série de super-heróis produzida este ano. O verdadeiro olhar crítico a um universo muito aclamado nos últimos anos.

"The Boys" é a prova de que a televisão continua a ser o melhor "meio" de analisar um tema, de forma muito perspicaz, em especial um assunto tão actual como o universo dos super-heróis, que nos últimos anos têm sido a fonte de receitas incríveis para estúdios e editoras, como a Marvel ou a DC, detentoras dos direitos de grandes personagens deste mundo de fantasia.

A própria série em si critica todo o "endeusamento" e a adoração em torno deste tema, que tem estado a influenciar toda uma geração de seguidores, em especial os



Universo de fantasia ganha vida em tragédia dramática feita para TV

jovens, devido às grandes campanhas de publicidade feitas pelos gigantes estúdios de cinema, com as suas "megaproduções." Através da exploração de um lado sombrio deste universo, com grande ênfase para os detalhes pouco analisados nas aventuras dos super-heróis, "The Boys" oferece ao público o poder de ver um mundo conhecido, mas de uma perspectiva

completamente brilhante e inovadora, no qual o peso das consequências é visto e examinado muito detalhadamente pelos produtores da série.

Num determinado ponto, chega a ser aterrador ver até onde os heróis podem ser apavorantes, ou que, num mundo onde estes seres possam existir, todos teríamos de viver com medo de sermos mortos pelos eventuais caprichos. "The Boys" é

a completa reviravolta da imagem comum que o público tem dos super-heróis. Desde os danos colaterais causados pelos super-heróis, nas suas batalhas devastadoras pelo "bem da humanidade", até aos caprichos ou eventuais lucros que estes "deuses" podem obter com facilidade, a série explora de tudo o que é colocado de lado neste universo conhecido dos fãs, em especial das crianças.

Repleta de referências sobre a cultura pop e o mundo da banda desenhada, a série, baseada na criação de Garth Ennis e Darick Robertson, prova, ao contrário de muitas outras produções do género, que "o poder corrompe e quanto maior é, mais alta é a corrupção."

A premissa da história é tão original que coloca a série entre o errado e o excelente para quem a assistir e já ter tido uma visão do fantástico universo dos super-heróis. O único problema da produção no futuro é sobreviver ao público fiel deste género.

ALTOS



Uma história bem original

"The Boys" é uma sátira muito, mas muito negra mesmo, sobre o universo dos heróis. A forma como foi contada é que dá toda uma pitada de originalidade à proposta da Amazon, que teve vários argumentistas a trabalharem no projecto, de forma a torná-lo tão incrível e problemático, como deve ser uma adaptação original. Com o "dedo" do realizador Eric Kripke, a série merece todas as avaliações possíveis pela narrativa diferente.

BAIXOS



O excesso de violência

O único porém, numa série como "The Boys" é o facto de esta não poder ser vista pelo público jovem, que deveria ter essa possibilidade para aprender que toda a acção, por mais edificante, tem de ter como primeira premissa o bem-estar dos outros e do património alheio. As cenas de pancadaria e tortura contra heróis, personagens consideradas como ápices do altruísmo, são outro ponto que tornam a série inapropriada para os mais novos. A ideia dos criadores acabou por ficar muito direccionada a um público adulto, que fica assim com a tarefa de reunir toda uma geração moldada pelo êxito dos super-heróis.

PRÉMIO NACIONAL DE JORNALISMO

Um incentivo à valorização da
COMPETÊNCIA, MÉRITO E PROFISSIONALISMO
dos jornalistas angolanos

ORION

XI EDIÇÃO



IMPRENSA



RÁDIO



FOTOJORNALISMO



TELEVISÃO



CATEGORIAS

APRESENTAÇÃO
DE CANDIDATURAS

PRAZO: 15 de Setembro

LOCAL: Gabinetes Provinciais Comunicação Social e CEFOJOR-Luanda.

UNIDADE NO RESGATE DOS VALORES DA PÁTRIA

JUSTIÇA
DISCIPLINA
PATRIOTISMO
SOLIDARIEDADE
HONESTIDADE
PAZ
LIBERDADE
CULTURA
RESPEITO
CIDADANIA
TRABALHO



DIA DO FUNDADOR
DA NAÇÃO E DO
HERÓI NACIONAL
17 Setembro
2019





FLORA MALAQUIAS

Ela é a mulher mais bela da Huíla

Em noite de muita luz, cor e alegria, Flora Malaquias, 21 anos, foi eleita Miss-Huíla 2019/2020. A gala teve lugar no último sábado, no Largo Dr. António Agostinho Neto, na cidade do Lubango, no âmbito da 117ª edição das Festas da Nossa Senhora do Monte, que tiveram início no dia 1 de Agosto e terminam hoje

Arão Martins | Lubango

Com a conquista, a jovem de 1,75 metros de altura carimbou o passe para representar a província no concurso Miss-Angola, que decorre este ano. Ela substituiu na função Beatriz Alves, Miss-Huíla 2018.

Flora Malaquias, técnica média de Ciências Económicas e Jurídicas, participou no evento nas vestes de Miss-Vaqueiro 2019, premiação instituída pela primeira vez este ano pelos associados da Cooperativa dos Criadores de Gado do Sul de Angola. Domingas Flora Malaquias

conquistou ainda o título de Miss-Turismo.

Na gala Miss-Huíla, que decorreu pela primeira vez no largo Dr. António Agostinho Neto, participaram 16 concorrentes, das quais 30 jovens que se candidataram.

A concorrente Dianira Jambe, estudante do 4º ano de Direito na Universidade Mandume ya Ndemufayo, que concorreu nas vestes de Miss-Universidade, foi escolhida como Primeira-Dama de Honor e ficou com o troféu Miss-Empreendedorismo.

Joaquina Gonçalves, 21 anos, que representou o município da Matala (180 quilómetros a Leste da cidade

do Lubango), estudante de enfermagem, recebeu o título de Miss-Popularidade e Fotogenia. O título de Miss-Simpatia coube à candidata Daniela Soares, ao passo que a faixa de melhor traje tradicional foi atribuída a Felismina Elias, do município de Caconda.

Flora Malaquias, a vencedora do concurso, levou como prémio uma viatura de marca Mitsubishi, um ano de ginásio, um ano de salão e seis meses de assessoria e manutenção de imagem, para além de beneficiar do prémio de participação de 50 mil kwanzas. A Primeira-Dama de Honor levou para

casa um computador portátil, telemóvel e 100 mil kwanzas. Já a Segunda-Dama de Honor e a Miss-Empreendedorismo foram agraciadas com computador, telemóvel e 50 mil kwanzas, cada. As restantes candidatas receberam um certificado de participação e mais 50 mil kwanzas.

A mesa do júri foi presidida pelo jurista Fernando Santos e dela faziam ainda parte Helma Marques Covolo (Miss Huíla 2004), Isabel Rodrigues e Dinora.

A presença dos governadores provinciais da Huíla e do Cunene, respectivamente Luís Manuel Nunes e Virgílio Tyova e do admi-

nistrador municipal do Lubango, Armando Vieira, foi bastante destacada.

Para o presidente do júri, Fernando Santos, as seis finalistas estiveram equilibradas e apresentaram-se bem, “com um nível de intelectualidade elevado, apesar da ansiedade”. Segundo ainda o mesmo, a candidata vencedora “esteve à altura das outras, no cômputo geral, mas a escolha recaiu sobre ela”.

A noite foi animada pelos músicos Afro Group e Sérgio Vituro e Jéssica Ningui. Ivan Alexei e Ana Joyce constituíram a principal atracção musical, para alegria do pú-

blico, que teve na sua composição indivíduos oriundos das províncias de Benguela, Cunene, Namibe, Cuando Cubango, Huambo e dos 14 municípios da Huíla.

Domingas Flora Malaquias indicou que vai ajudar o governo na criação de um guia turístico da cidade do Lubango e trabalhar com crianças desfavorecidas, partilhando com elas momentos de motivação.

“Como Miss, vou criar planos turísticos e trabalhar com crianças, fazendo palestras para destacar o período bom de ser criança e seguir com elas e mostrar a importância do turismo”, disse.

Estreias (Cinemax)

Os 7 Anões e os Sapatos Mágicos

Estreia: 13 de Setembro
Argumentadores: WoongSub Ahn
Realizador: Sung-ho Hong
Géneros: Animação

Sinopse:
Os SD (Os Sete Destemidos) são os sete príncipes mais belos e populares do Reino dos Contos de Fadas. Mas são também egocêntricos e arrogantes e, por causa disso, são amaldiçoados e transformados em pequenos anões verdes. Este feitiço só poderá ser revertido pelo beijo da mulher mais bela do reino. Determinados a recuperar a sua beleza, os sete vão partir em busca da mulher mais bela e, no caminho, cruzam-se com a candidata ideal: uma jovem donzela chamada Branca de Neve, cujos sapatos mágicos (dos quais ela nunca se separa), parecem esconder um segredo. Juntos, os Sete Anões e a Branca de Neve terão de proteger os sapatos mágicos e a Ilha dos Contos de Fadas, mas no caminho irão descobrir o verdadeiro significado da palavra beleza e aprender a celebrar quem realmente são, independentemente do seu aspecto exterior. Com as vozes de Sara Carreira e Fernando Daniel.



IT: Capítulo 2

Estreia: 6 de Setembro
Actores: Bill Skarsgård, James McAvoy, Jessica Chastain
Argumentadores: Gary Dauberman
Realizador: Andy Muschietti
Géneros: Terror
Classificação etária: +16

Sinopse:
Quando o mal revisita a cidade de Derry, o 'Clube dos Falhados' junta-se 27 anos depois, apesar dos seus membros serem já adultos e terem seguido caminhos diferentes.

Nada a Perder 2

Estreia: 6 de Setembro
Actores: Petrônio Gontijo, Day Mesquita, Beth Goulart, Dalton Vigh, Eduardo Galvão, Cesar Mello, Raphael Viana, Otavio Martins
Argumentadores: Emmilio Boechat
Realizador: Alexandre Avancini
Géneros: Drama
Duração: 134m
Classificação etária: +6

Filmes

Titã



Uma família militar participa numa experiência inovadora na área da evolução genética e da exploração do espaço.

Domingo - 05h25

Fantasma da Sicília



Numa pequena vila siciliana, Giuseppe, de 13 anos, desaparece. Luna, a sua colega de classe e por ele apaixonada, recusa-se a aceitar o seu misterioso desaparecimento. Para encontrá-lo, está disposta a ir até ao mundo sombrio que o engoliu. Só o seu amor indestrutível será capaz de o trazer de volta.

Domingo - 07h35

Caça ao Tesouro



Dois irmãos vão passar o Verão a uma misteriosa e remota ilha, onde irão embarcar numa fantástica caça ao tesouro para restituir à família a fortuna perdida.

Domingo - 10h30

Corredor Assombrado



Kathryn Gordy é enviada para o conceituado Blackwood, um colégio interno para raparigas problemáticas gerido por Madame Duret, uma mulher austera e pouco condescendente. Mas quando a noite cai, algo de sobrenatural acontece naquele local...

Domingo - 06h

Mais pequenos



A Patrulha Pata

A aventura e o espírito de missão continuam. Para estes heróis, todos os desafios são importantes e para superar. A coragem e o espírito de equipa estão sempre presentes.

Domingo - 11:00



A Irmã do Meio

No Meio do Presente Perfeito - O Aidan dá um presente especial à Harley e ela fica radiante.

Domingo - 13:15



Nós, os Ursos

Para conseguirem dormir, os ursos ajudam um pássaro irritante a encontrar uma nova companheira.

Domingo - 15:15



Bob, o Construtor

Da construção à escavação, Bob, o construtor e a sua equipa de máquinas estão sempre prontos a enfrentar novos projectos. A medida que vão trabalhando, demonstram o poder do pensamento positivo e do trabalho em equipa para resolver problemas.

Domingo - 17:00



Futebol

SC Braga-Benfica



As equipas do SC Braga e Benfica jogam, hoje, às 21h00, no Estádio Municipal de Braga, para a quarta jornada do campeonato português da primeira divisão. O SC Braga ocupa a sexta posição na tabela classificativa, enquanto que o Benfica ocupa a quarta. Na equipa do SC Braga milita o jogador angolano Wilson Eduardo.

Hora: 21h00
Na Tv Zap

SÉRIES

Instinct T2

Um antigo agente da CIA (Alan Cumming) é atraído de volta à investigação quando a Polícia de Nova Iorque precisa da ajuda dele para conseguir parar um assassino em série.

Sexta-feira
Sexta, 6 de Setembro - 21h00
TVCine e Séries



Suits: Jessica Pearson

A advogada Jessica Pearson deixa Nova Iorque para trás para enfrentar a cidade de Chicago. A ex-sócia da Pearson Specter Litt está determinada a fazer a diferença, mesmo tendo de atravessar o mundo corrupto e intimidador da política de Chicago.

Sábado, 7 de Setembro - 22h00



Música



Selda e Kizua Gourgel cantam Bob Marley

O **Rooftop Bar Jade** volta com a sua rubrica “Eles Cantam”, uma proposta da cantora Selda que desta vez tem a companhia de Kizua Gourgel para interpretar Bob Marley. Depois das apostas em vozes brasileiras como Tom Jobim, Djavan e Tim Maia, a estrela da ilha da Jamaica é a opção. Robert Nesta Marley, mais conhecido como Bob Marley (Nine Mile, 6 de Fevereiro de 1945 — Miami, 11 de Maio de 1981), foi um cantor, guitarrista e compositor jamaicano, o mais conhecido músico de reggae de todos os tempos, famoso por popularizar o género. Marley já vendeu mais de 75 milhões de discos. Dedicado a protestar contra problemas sociais, levou, através de sua música, o movimento rastafári e as suas ideias de paz, irmandade, igualdade social, preservação ambiental, libertação, resistência, liberdade e amor universal ao mundo. A música de Marley foi fortemente influenciada pelas questões sociais e políticas da sua terra natal, fazendo com que considerassem-no a voz do povo negro, pobre e oprimido da Jamaica. A África e os seus problemas como a miséria, guerras e domínio europeu também foram centro de assunto das suas músicas, por se tratar da terra sagrada do movimento rastafári.

Rooftop Bar Jade
Terça e quarta-feira

Mercado da Comida

Decorre até hoje o Mercado da Comida, evento de gastronomia que junta à entrada (ou saída) da Ilha do Cabo, em Luanda, num espaço aprazível, mais de 80 expositores (restaurantes e bares) que põem a disposição do público o que de melhor há em matéria de comeres e bebês.

A oportunidade é única para ir à ilha e junto ao mar conviver com a família e amigos. Quem sabe se este evento não pode representar o “ressuscitar” da animação na ilha, destino que várias gerações de luandenses, e não só, tinham como incontornável aos fins-de-semana e dias festivos? Infelizmente os espaços de diversão popularíssimos junto ao Ponto Final foram desactivados, presumivelmente adquiridos por uma entidade particular que não faz questão ou estará incapaz de levar a cabo qualquer projecto

de exploração em prol da comunidade. É caso para dizer: “Ilha do Cabo quem te viu e quem te vê”. Nem o frio nem a deficiente iluminação pública justificam a “desertificação” da ilha ao final de semana, tão longe dos cenários de nostalgia evocados nas canções de Paulo Flores, Eduardo Paim e Carlos Burity.

Do antigo Pombal do Amor resta pouco nessa “língua de terra” luandense, que parece definhar, com a diversão cada vez mais confinada a espaços caros e elitizados, inacessíveis a maioria da população. Daí que o Mercado da Comida seja um evento a acarinharmos e a elogiar.

Ilha do Cabo, Luanda
Até hoje

Paulo Kussy expõe “Idiossincrasias”

Na próxima quinta-feira, pelas 18H30, será inaugurada, no Camões-Centro Cultural Português, a exposição individual de Pintura e Desenho “Idiossincrasias”, do reputado artista Paulo Kussy. A exposição ficará patente até o dia 3 de Outubro de 2019. “Idiossincrasias” reúne um conjunto de quarenta obras de grande formato, na maioria inéditas. Vinte de Pintura, em acrílico sobre tela e outras vinte de Desenho, em carvão e grafite sobre papel. Para Paulo Kussy, “o conceito de “Idiossincrasias” resultou de uma auto-observação atenta da sua prática artística em Atelier. O ponto de partida para a execução das obras é sempre o vazio, a ausência de todo e qualquer referente visual. Idiossincrasias é um assumir do “Eu” do Artista, sem subterfúgios, sem amarras e sem compromissos. Revela a essência do seu ser, o seu modo de ver o mundo e a si mesmo, na expectativa e que, ao olhar para dentro consiga resgatar emoções que possam eventualmente fazer ressonância no público fruidor das Artes Plásticas em Angola e no Mundo”. Paulo Kussy nasceu em Luanda é professor de Artes Plásticas, Desenho Artístico e de Geometria Descritiva no Curso de Arquitectura e Urbanismo. Mestrado em Anatomia Artística e Licenciatura em Artes Plásticas. Com várias exposições individuais e colectivas.

Jango da União dos Escritores Angolanos
Domingo



Tecnologia

Apple deve revelar novo iPhone em 10 de setembro

A Apple sediará um evento no dia 10 de Setembro no Steve Jobs Theatre na sede da empresa em Cupertino, Califórnia, onde é amplamente esperado o lançamento de novos modelos do iPhone.

De acordo com a Reuters, num convite para o evento na quinta-feira, a Apple lançou uma versão em cinco cores de seu logo, indicando o lançamento de mais cores para os novos modelos do iPhone.

A Apple enfrentará taxas de 15% impostas pelo governo Trump sobre os principais produtos fabricados na China, como smartwatches e fones de ouvido sem fio em 1º de Setembro, com uma tarifa para o seu produto mais vendido, o iPhone, entrando em vigor em 15 de Dezembro.

As vendas do iPhone caíram para menos da metade da receita total da empresa no último trimestre pela primeira vez em sete anos.



Google mostra como descobrir se a senha foi pirateada

CA gigante de tecnologia Yahoo, a rede de hotéis Marriott e a companhia aérea British Airways são algumas das empresas que sofreram recentemente falhas de segurança e grandes vazamentos de dados de usuários.

De acordo com a BBC, como se essa ameaça não fosse suficiente, a escolha de senhas como “12345678”, “123123” ou “abc123”, três das mais usadas na internet, deixa a sua conta mais vulnerável para qualquer pessoa que queira acessá-la sem permissão.

Mas existe uma forma de verificar se alguma das senhas que você usa foi exposta em algum momento: basta instalar uma extensão no Chrome, navegador do Google, que também está disponível para Android.

É preciso ter a versão 67 ou superior do Chrome, mas, uma vez instalada, a extensão é muito fácil de usar.

